

*Gerência editorial*  
Sâmia Rios

*Assistência editorial*  
José Paulo Braït e  
Camila Carletto

*Revisão*  
Mariana de Lima Albertini,  
Roberta Vaiano e  
Thiago Barbalho

*Coordenação de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello

*Diagramação*  
Carla Almeida Freire

*Programação visual de capa e miolo*  
Rex Design



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221,  
Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0XX11) 4003-3061

[www.aticascipione.com.br](http://www.aticascipione.com.br)

*e-mail:* [atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

2018

ISBN 978-85-262-8515-6 – AL

CL: 738036

CAE: 264224

3ª EDIÇÃO

4ª impressão

*Impressão e acabamento*



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carrascoza, João Anzanello

Histórias para sonhar acordado / João Anzanello Carrascoza; ilustrações de Fábio Cobiaco. – São Paulo: Scipione, 2002. (Série Diálogo Jr.)

1. Literatura infantojuvenil I. Cobiaco, Fábio  
II. Título. III. Série.

02-1730

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

# SUMÁRIO



|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Uma palavra .....                     | 4  |
| O sapatinho de cristal .....          | 7  |
| A saída .....                         | 8  |
| Estrelas em greve .....               | 10 |
| A árvore teimosa .....                | 13 |
| O segredo do casco da tartaruga ..... | 16 |
| O que pedir ao gênio? .....           | 19 |
| Noz de luz .....                      | 23 |
| A dança do arco-íris .....            | 28 |
| O nevoeiro .....                      | 32 |
| Uma lição inesperada .....            | 35 |
| Um encontro fantástico .....          | 38 |
| O anjo do e-mail .....                | 41 |
| A revolução das letras .....          | 44 |
| Asas de palhaço .....                 | 46 |

## Uma palavra

Meu pai viajava sempre. Às vezes, ficava dias fora de casa, palmilhando estradas, e, quando regressava, queria transbordar o cálice de sua vida com seus filhos. Tão logo ele se atirava na cadeira, nós enchíamos seus olhos cor de lodo, aparecendo de súbito à sua frente, enormes, como pães que crescem silenciosamente. Minha irmã lhe trazia um copo d'água fresca; meu irmão, os chinelos velhos; eu, o meu sorriso, como se ele fosse o menino-deus e nós os reis magos.

O melhor era o que ele nos trazia, não nos bolsos, nem na capanga, mas como pedras preciosas encravadas em seu coração: histórias. Histórias que só nos oferecia à cama, quando nos punha para dormir. Ele se entregava de alma inteira ao narrá-las, todas, com uma tal paz na voz e uns silêncios medidos, que para mim se tornaram indelévels. Meus irmãos dormiam logo. Eu não. Alvoruçavam-me o espírito aventureiro aqueles mundos que ele em tantas noites construía àquela hora tardia, imóvel na penumbra, diante de nós.

Algumas dessas histórias, ouvi-as depois vida afora pela narrativa de outras pessoas, ou encontrei-as em livros, com maior ou menor graça que a versão dele. Mas umas poucas, as que mais me encantavam, essas nunca as encontrei em canto algum. Talvez porque ele as inventasse no instante mesmo que nos contava e eu, por algum desses milagres, me pegasse vendo os tijolos que ele escolhia e a quantidade de água que punha na argamassa para erguê-las no escuro de minha imaginação incendiada.

Hoje, quando a poesia em febre me rasga o sono como um papel, são essas histórias que mais me queimam a memória e me ardem os olhos. Tanto tempo já se passou desde que as ouvi de seus lábios! E longos os anos desde que ele se foi. Hoje tenho a idade que ele tinha ao contá-las para mim. E gostaria de vê-lo, imenso, na época que nos deixou, ainda crianças, deitando para descansar, depois de voltar de uma longa viagem, e que eu, à sua cabeceira, pudesse niná-lo com umas histórias que aprendi pela vida, esse fio que une as duas pontas de minha escuridão. Talvez assim eu possa acordá-lo dentro do menino insone que me tornei. Antes que nos encontremos no sono maior.







## O sapatinho de cristal

O príncipe chegou desesperado àqueles confins. Passara por centenas de aldeias, oferecendo sua fortuna e seu amor à mulher em quem coubesse o sapatinho de cristal.

Seus súditos estavam extenuados. Os cavalos, trôpegos, sem forças para caminhar.

Assim como em outros lugares, todas as mulheres experimentaram o sapatinho, mas em nenhuma delas serviu.

A comitiva estava prestes a partir, quando alguém informou que uma linda jovem, em sono profundo, ainda não provara o sapatinho de cristal.

Embora assolado pelo desânimo, o príncipe ordenou que a trouxessem para o teste.

Sem delongas, calçaram o sapatinho na bela adormecida. E, milagrosamente, serviu-lhe com perfeição.

O príncipe então se aproximou, encantado, e abraçou a jovem. Depois deu-lhe um beijo e se transformou num sapo.



## A saída

Aconteceu às quatro da tarde, em plena luz do dia. O menino estava lá, espichado como um gato, na rede em seu quarto. Caderno e lápis na mão, balançando suavemente, inventava uma história, quando viu pela janela o diabo pulando o portão de sua casa.

Estremeceu. Seus pais haviam saído para fazer compras e sua irmã ainda não voltara da escola.

O diabo veio caminhando pelo jardim, em direção à porta, pisoteando as margaridas que se insinuavam ao vento. Na hora o menino pensou que o diabo, com seus poderes demoníacos, ia atravessar as paredes, mas ele simplesmente deu um sopro diabólico e seu bafo insuportável derreteu a porta instantaneamente. Depois, ao chegar no quarto e ver o menino apavorado na rede, deu um sorrisinho perverso e, exalando seu mau cheiro infernal, disse, diabolicamente:

- Vim te pegar, garoto. Vou te levar pro inferno.